TL7260

TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS
SESSÃO SOBRE TIMOR-LESTE
LISBOA,19,20 e21 de junho 1981

Resumo da responsabilidade
do Gabinete de Imprensa

Intervenção de Pat Walsh

australiano membro daA.C.F.O.A.
(comité de apoio a países além-mar)

Apoio australiano à invasão de Timor-Leste

Pat Walsh centrou a sua intervenção no desenvolvimento de três pontos que considerou fundamentais quanto ao apuramento de responsabilidades da Austrália no caso de Timor-Leste.

Em primeiro lugar,referiu-se à actuação de Mr.Gough Whitlam,o primeiro-ministro trabalhista que governou a Austrália desde Dezembro de 1972 a Novembro de 1975, um período particularmente "quente" do conflito entre a Indonésia e Timor-Leste.

Whitlam,que Pat Walsh considera o maior responsável pela política australiana quanto a Timor-Leste,privilegiou sempre ,durante o seu mandato,as relaçÕes com Suharto,argumentando que tal orientação favorecia os interesses da Austrália.

No segundo ponto da sua intervenção ,Walsh focou a actuação do governo liberal de Fraser,que se encontra no poder na Austrália desde os finais de 1975,e que em termos gerais vem trilhando o mesmo caminho do executivo anterior.Depois de ter reconhecido a soberania da Indonésia em Timor-Leste,sancionando assim a invasão e todas as atrocidades cometidas,o governo de Fraser preocupou-se sobretudo em não atacar Jacarta e em silenciar ao máximo os protestos que iam surgindo a nível interno.Paralelamente,nas Nações Unidas,o governo de Fraser manifestou o seu apoio à Indonésia ao votar duas resoluções de apoio a Timor-Leste, abstendo-se numa das vezes e votando contra na

outra.

Por último ,Pat Walsh salientou também o papel de apoio à Indonésia desempenhado por determinadas personalidades e organismos não governamentais na Austrália.Entre outros referiu Mr.B.A.Santamaria (o influente presidente da organização direitista National Civic Council);Sir Bernard Callinan (o único ex-comando da II Grande Guerra que combateu em Timor e agora apoia a integração daquele país na Indonésia) e o Comité Austrálio-Indonésio de Negócios (AIBCC), que tem pressionado o governo a manter o apoio à Indonésia e a resistir às pressões internas que pretendem uma viragem na política australiana no que respeita ao caso Timor-Leste.